

# A MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SANCEVERINO, Adriana R.<sup>1</sup>

GRZYBOVSKI, Dione F.<sup>2</sup>

## Resumo

O presente trabalho visa apresentar alguns resultados do Projeto de Iniciação Científica aprovado no segundo semestre de 2012, dando continuidade à proposta inicial da coordenadora em sua tese defendida junto à UNISINOS (RS). Objetiva-se identificar as circunstâncias e condições da EJA, tendo como empiria o município de Erechim/RS/Brasil, com recorte para o segundo segmento do ensino fundamental visando o desenvolvimento das mediações no processo de ensino e aprendizagem de forma mais apropriada a esta modalidade de educação, oportunizando aos estudantes o aprofundamento da reflexão e a prática do pensamento crítico aspirando à transformação social dos sujeitos. A fundamentação teórico-metodológica utilizada foi alicerçada nos estudos de Brandão (2008), Fazenda (1999), Freire (1996), Geraldi (1995), Losso (2012), Merlucci (2005), Soares (1998;1995), Vygotsky (1988), entre outros. A metodologia adotada envolve aspectos qualitativos e quantitativos, buscando-se aproximações com os estudos apresentados na ANPED, ENDIPE e CAPES e entrevistas semi estruturadas com equipe diretiva, professores e alunos, bem como observações em campo. Resultados parciais apontam que sem a compreensão da constituição da realidade concreta do ser social na sua totalidade e como ele se articula nesse contexto, é impossível entender as mediações.

**Palavras-chave:** Mediação Pedagógica, Educação de Jovens e Adultos. Ensino-Aprendizagem

## Considerações Iniciais

A principal realização da proponente deste projeto está na conclusão da tese de

---

<sup>1</sup> Profª. Drª Adjunta II da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim/RS.  
adriana.sanceverino@uffs.edu.br

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim/RS  
dionegrz@hotmail.com

doutorado sobre a Mediação Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. Essa foi uma das possibilidades de se auferir e levantar algumas hipóteses sobre os sentidos da mediação pedagógica nas práticas escolarizada da educação de jovens e adultos em rede pública municipal de ensino. A forma que utilizamos para apresentar os sentidos de mediação, que sustenta o modo como os professores da EJA desenvolvem suas práticas e criam condições de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes na tese, busca reafirmar o que Merlucci (2005) caracteriza de “virada epistemológica” – a centralidade da linguagem, que “é culturalizada, de gênero, étnica, sempre ligada a tempos e lugares específicos”(p.33).

É nesse sentido que trazemos para essa reflexão, em termos de práticas pedagógicas da EJA e, dos sentidos mediadores que dela emana, as dimensões que surgem do próprio contexto escolar de professores e professoras de pessoas jovens e adultas que estão caminhando no cotidiano da escola pública. A partir de perguntas como: O que é fundamental para um(a) professor(a) contemporâneo, um(a) licenciado(a), um docente de EJA? Qual é a dimensão de um(a) bom profissional da EJA? E nesse sentido responder: Qual é o sentido de mediação corresponde mais adequadamente à complexidade da EJA? Como as mediações criam condições de desenvolver a capacidade reflexiva dos estudantes e da práxis nessa modalidade de ensino?

São as pessoas, aluno(as), professores(as), coordenação e direção pedagógica que estão no contexto da EJA, agora, para este projeto, em escola pública municipal de Erechim, Rio Grande do Sul, que vão dialogar conosco

### **Mediação Pedagógica na EJA: o despertar das inquietações temáticas**

Conceituando a EJA, o conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury foi muito feliz no parecer nº11/2000, ao dizer que “a EJA representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora ela, e tenham sido a força empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas”. Lembra bem o conselheiro da dívida histórica do Brasil com os brasileiros, sobretudo com aqueles que vêm historicamente produzindo a riqueza sem se apropriar dela. É sob esse aspecto que a EJA ganha força política de instrumentalização dos sujeitos para a vivência no mundo contemporâneo, compreendendo as complexas relações entre os fenômenos naturais e sociais, para posterior intervenção transformadora. Dada as características da sua clientela, reveste-se a EJA da necessidade de construção/apropriação/socialização de conhecimentos vivos, ligados à cidadania, e plenos de

vitalidade social. Daí a necessária negação do currículo centrado em fórmulas classicamente destinadas ao ensino regular de crianças de sete a quatorze anos. É mais do que urgente centrar o currículo da EJA em conceitos e conteúdos ricos em complexidade social, que abram horizontes, que interajam com a vida dessas pessoas cujas experiências transitam por múltiplas linguagens culturais e que permitam a compreensão do seu entorno sócio-histórico, apontando meios de re-significação do mundo. Pois não basta que o sujeito esteja no mundo, faça parte dele, mas que ele próprio construa o mundo ou, no mínimo, que tenha condições de se indignar com ele. E a EJA é, precisamente, essa ferramenta. Por isso, também lembrou o referido conselheiro que “a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos” (grifos do autor).

Embora categoria mediação tenha surgido com referência nas diversas manifestações das atividades presentes na prática pedagógica, o enfoque aqui busca ampliá-lo, admitindo que o seu desvelamento, dada a sua extrema complexidade, é operação das mais difíceis. A caracterização da multiplicidade conceitual de mediação é complexa (simbólica, cultural, social, epistemológica e pedagógica). Suas tipologias mediativas constituem um campo que é heterogenio uma vez que a cultura humana é multifacetada. Envolve a transmissão de códigos culturais, valores e normas e também constitui uma dimensão educativa porque atua sobre as habilidades cognitivas dos sujeitos. Vai além de uma simples interação porque é movimento transformador, modificador e construtor da pessoa. Há, portanto, uma abrangência genérica e específica. Isto posto caracteriza a mediação como possuidora tanto de uma axiologia quanto de uma dimensão afetiva. O conceito mediação compreende tanto as apropriações e intersecções entre cultura, política e fenômeno educacional, quanto as apropriações, recodificações e ressignificações particulares aos receptores. Entretanto há os que a definem como tudo aquilo que interfere na forma como percebemos e entendemos o mundo.

A lente pela qual lançamos nosso foco de atenção é a mediação articulada com o campo educativo da EJA, como uma atividade especificamente humana, constituída na complexidade das relações sociais. Nosso argumento central sustenta-se no entendimento de que a mediação pedagógica não é qualquer atividade, é uma práxis desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo. Nesse sentido, para pensar a mediação recorreremos a alguns estudiosos do tema que, cada um a seu modo, pode contribuir para o nosso objetivo. Trago leituras que demarcaram a compreensão histórica da categoria mediação a partir da dialética marxista: Lefebvre; Heller; Ratner; Mészáros; Hegel; Marx; Lukács; Vigotski, Davidov, Kopnin, Losso, entre outros, tangenciadas por referenciais que

aproximam essa categoria com o campo da educação como: Arnoni; Almeida, Duarte entre outros. E uma (re)leitura mais atenta da obra de Boaventura de Sousa Santos e sobretudo, a reler Paulo Freire. O reencontro com a Pedagogia do Oprimido, da Pedagogia da Esperança e principalmente a Pedagogia da Autonomia e, o encontro com Freire e Ira Shor, demarcou para mim, uma outra compreensão de suas idéias e fortaleceu a ousadia de buscar em Paulo Freire a sustentação desta pesquisa.

Assim esta pesquisa procura identificar os princípios que estão, predominantemente, configurando o caráter mediador que sustenta o modo como os professores da EJA explicam a realidade e fundamentam as práticas que desenvolvem com o aluno nessa modalidade de ensino.

Nesse percurso, destacam-se, a partir de seus surgimentos, os construtos de mediação trazendo-os para o centro da discussão. Por esse caminho, a hipótese central com a qual temos trabalhado é a de que, havendo uma compreensão reducionista da categoria mediação, a prática pedagógica perde em complexidade, uma vez que se não há mediação no sentido pleno, a aprendizagem não se realiza. E na EJA, esse quadro se agrava, uma vez que, o contingente que constitui a EJA se configura pela história de privação e de cerceamento do acesso aos bens culturais, sociais e econômicos que poderiam garantir-lhes os benefícios decorrentes de sua pertença a uma sociedade afluyente. Privados dos conhecimentos aplicados e atualizações requeridas, esses sujeitos tornam-se ainda mais vulneráveis às novas formas de exclusão.

Neste sentido, buscamos investigar as circunstâncias e condições necessárias para que se processem as mediações, nas situações de ensino (processo de ensino) que potencialize para o aluno a aprendizagem do conteúdo trabalhado (processo de aprendizagem) que responda mais adequadamente à complexidade da EJA e criem condições de desenvolver o pensamento teórico dos estudantes e a práxis dessa modalidade de ensino com vistas a possibilitar a transformação dos indivíduos e da própria sociedade. Para tanto, a metodologia utilizada na realização do projeto aborda tanto os aspectos qualitativos quanto os quantitativos, entendendo a complementaridade de ambos para a pesquisa. Foram abordados os *aspectos qualitativos referentes* os estudos sobre os conceitos de mediação, mediação pedagógica em diferentes fontes da pesquisa científica, tais como: ANPED, ENDIPE E CAPES; Questionário, destinado a alunos/as e professores/as e equipe diretiva, com perguntas abertas cuja finalidade será de compreender as concepções de mediação na prática pedagógica da EJA.

Na tentativa de ampliar o olhar sobre o cotidiano e clarificar as observações realizadas (André, 1995), o projeto envolveu entrevista semi-estruturada, (gravadas em áudio e registradas em roteiro impresso pela bolsista/pesquisadora no diário de campo), para fazer a interlocução com os(a) professores(a) e com os(as) alunos(as), levantar suas representações, confrontá-las com a ação de linguagem materializada em salas de aula.

Preocupada em dar conta da realidade não documentada, escolheremos como procedimento básico a observação das salas de aula (gravadas em áudio e anotações em diário de campo) para que se possa ter mais facilidade de apreender a complexidade “dos significados que as pessoas dão às coisas e à vida” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.12)

### **O Estado da Arte e o Campo de Análise: algumas considerações**

A autora do projeto situou em sua tese defendida em 2012 o problema de investigação no contexto da revisão de literatura realizada no campo da educação de jovens e adultos nos últimos dez anos e aqui prosseguimos examinando o período subsequente (2009-2013) a fim de identificar pesquisas que envolvem a categoria mediação.

Este exame tem como base de análise a produção publicada no GT 18 – Grupo de Trabalho da Educação de Pessoas Jovens e Adultas das reuniões 32<sup>a</sup> a 36<sup>a</sup> Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), período que corresponde aos anos 2009 a 2013. No mesmo período, foram pesquisados os trabalhos do banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), que disponibiliza os resumos das produções sobre educação de jovens e adultos no período 2009 a 2012. Para finalizar, as produções do Encontro Nacional de Didáticas e Práticas de Ensino (ENDIPE) também são contempladas nesta pesquisa, sendo analisados os trabalhos publicados nos períodos de 2010 e 2012, pois se trata de um evento bianual, embora até o momento não tivemos acesso aos trabalhos de 2014.

Entre os anos de 2009 a 2012 foram apresentados no GT 18 – Educação de Pessoas Jovens e Adultas das reuniões da ANPED, 72 trabalhos que envolveram da 32<sup>a</sup> Reunião anual (<<http://32reuniao.anped.org.br/>> até a 36<sup>a</sup> Reunião Anual<<http://36reuniao.anped.org.br/>>). Acessamos também a ferramenta de busca do próprio portal da CAPES (<<http://www.capes.gov.br/>>) através da plataforma Banco de Teses e constatamos que entre os anos de 2009 a 2012 foram publicados 107 (cento e sete) trabalhos, sendo que somente 101 aparecem atualmente na página de consulta e os outros 06 (seis) que correspondem aos anos de 2009/2010 foram capturados antes das modificações da página. Deixamos de apurar os

trabalhos defendidos em 2013, em virtude dos mesmos ainda não se encontrarem disponíveis para a consulta. Do total das publicações, 06 (seis) trabalhos utilizam o termo mediação.

Também percorremos a produção do XV ENDIPE (2010) e XVI ENDIPE (2012). O intento aqui é o de rastrear também as produções desde 2009, uma vez que esse foi período que se considerou para a ANPED e para a CAPES. Neste momento da pesquisa apresentavam-se como referência de análise as produções de 2012, disponibilizadas em DVD em formato E-BOOKS (Junqueira&Marin Editores). Dentre todos os trabalhos publicizados, constatamos que 40 (quarenta) referiam-se à essa modalidade de educação, e embora todos os eixos tenham contemplado algum trabalho sobre a EJA, nem todos os subtemas o tenham abordado.

Na empiria nosso campo de análise (coleta de dados), envolveu parceria com o Município de Erechim/RS através da Secretaria Municipal de Educação/Coordenação da Divisão EJA - Educação de Jovens e Adultos/CEJA Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos. A composição da EJA do município pesquisado em sua estrutura curricular compreende os módulos I, II, III e IV correspondendo da alfabetização às séries finais do ensino fundamental. Assim, em nossa pesquisa interessa-nos trabalhar nos módulos III e IV correspondentes às séries finais, momento em que delimitamos nossa análise baseando-se e dois espaços, sendo uma escola municipal e outro local junto ao Sindicato da Alimentação, ambos urbanos, com aulas no período matutino e noturno.

As turmas eram constituídas por módulos (séries) ou mistas, de acordo com a quantidade de alunos/disponibilidade de espaço físico e equipe docente. Nas turmas do matutino, predominavam jovens entre 15 e 18 anos, havendo em alguns casos, a presença de menor número de adultos, destacando-se também a presença de jovens em condições especiais. No noturno, também havia jovens, embora predominantemente acima de 18 anos, maior número de adultos em torno de 30/35 anos e alguns adultos de mais idade, observando-se um(a) participante com 62 anos, estes em sua maioria trabalhadores.

Os docentes não tiveram formação para atuar na EJA antes de ingressar na área, e ao indagá-los sobre especializações na EJA, a maioria desconhecia qualquer tipo de cursos com esta especificidade, no entanto, justificaram participar em momentos de formação com palestras promovidas pela SMED – Secretaria Municipal de Educação para a educação em geral, assim, submetemos e aprovamos o edital Edital 284/UFFS/2012 - Mediação, Interdisciplinaridade e Práticas de Produção Textual na Educação de Jovens e Adultos (EJA):

possibilidades de intervenção em sala de aula – que contou com expressiva participação dos educadores e sinalizou a necessidade de continuidade.

### **Considerações Finais**

A presente pesquisa surge da necessidade de se investigar quanto as reais possibilidades de mediação no processo de ensino e aprendizagem na EJA e de intervir no processo de transformação dos indivíduos na sociedade.

Nessa perspectiva, a atuação da universidade em difundir os diferentes tipos de conhecimentos para a comunidade escolar sinaliza para o desenvolvimento de projetos que possam tentar efetivamente contribuir para uma melhoria na formação docente e discente.

Outrossim, ressaltamos que a pesquisa encontra-se em fase de análise final dos dados coletados, mas resultados parciais já apontam, no que tange a aproximação da literatura acima indicada, referente aos anos 2009 a 2013, indicadores de permanência da necessidade de estudo profundo acerca da categoria mediação como fenômeno fundamental do trabalho docente, uma vez que identificamos nestas, o que Losso (2012), já constatava em sua pesquisa com dados analisados entre 1998 a 2008.

A análise final dos dados coletados poderá nos revelar outros indicadores que nos permitirão compreender os sentidos das mediações pedagógicas na prática pedagógica da EJA no campo de análise investigativo

### **Referências**

- ALMEIDA, José Luis V. **A Mediação como Fundamento da Didática**. Acesso em [www. anped.org.br/25ra/gt04](http://www.anped.org.br/25ra/gt04). 2002.
- ARNONI, Maria Eliza B. **Metodologia da mediação dialética e a operacionalização do método dialético**: fundamentos da dialética e da ontologia do ser social como base para discussão da questão metodológica na educação escolar. Acesso em [www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/gt04](http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/gt04), 2008.
- BRANDÃO, Carlos R. **A Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos**: antes e agora. In: MACHADO, Maria Margarida (org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos. II Seminário Nacional. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008, p. 17-56.
- DUARTE, Newton. **A Individualidade Para-Si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.
- DAVIDOV, V.V. **La Enseñanza Escolar y Desarrollo Psíquico**: investigación psicologica, teoria y experimental. Moscou, Progreso, 1998.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação de Adultos**: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir & Romão, José E. (org.) Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Trad. Adriana Lopez, Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1986.

KOPNIN, P.V. **A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1978.

HEGEL, G. W. F. **A fenomenologia do espírito**. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Cap. I e II

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos N. Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LOSSO, Adriana R. Sanceverino. **A Mediação na Formação dos Profissionais da Educação**: reflexões de uma professora-tutora. 2009. São Paulo: Mercado de Letras.[

\_\_\_\_\_. **Os Sentidos da Mediação na Prática Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos**. 2012. p. 369. Tese (Doutorado em Educação). São Leopoldo. UNISINOS. 2012.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista**: sobre a categoria da particularidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: DIFEL, 1985.

MELUCCI, Alberto . **Por Uma Sociologia Reflexiva**: pesquisa qualitativa e cultura. Trad. M<sup>a</sup> o Carmo A. do Bonfim, Petrópolis, RJ: Vozes.

MÉSZAROS, Isván. **A Crise Estrutural do Capital**. Outubro. Revista do Instituto de Estudos Socialistas. São Paulo, 2000.

RATNER, Carl. **A psicologia Sócio-histórica de Vygotsky**. Aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento Prudente para Uma Vida Decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. LURIA, A.R. e LEONTIEV. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone